Num. 314 Sabbado 27 de Junho de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

ROOSEVELT VERSUS SAVAGE LANDOR

ROOSEVELT — Escapaste das atrocidades no Thibet, resististe ás calamidades dos sertões brasileiros mas agora vais ser comido com farófa.

Quer cozinhar de graça?

As estatisticas a que submettemos perto de 3.000 habitações do Rio de Janeiro, provam, sem temor de erro, que a cozinha a gaz é 20 % mais barata do que a cozinha com lenha ou carvão de madeira.

Quer isto dizer que quem cozinha a gaz seis mezes seguidos, COZINHA DE GRAÇA no sexto mez; ou melhor, QUEM COZINHA A GAZ DURANTE UM ANNO, COZINHA DE GRAÇA A SEXTA PARTE DO ANNO

Prova isto bem que valioso agente de economia é o

FOGÃO A GAZ

Quando se decide V. Ex. a experimentar?

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

93 — Rua da Assembléa — 93

TELEPHONE N. 2965 — RIO DE JANEIRO

Entre casados

Ella : — Os dois homens com quem deixei de casar para casar comtigo, estão hoje em melhor situação financeira que tu.

Elle : — Não ha nada que admirar n'isso.

Ella : — Achas ? !...

Elle : — E' por isso mesmo que o estão.

N'uma roda

— Eu não acredito n'essa historia de ser preciso a gente vaccinar-se de sete em sete annos.

— Pois eu acredito.

— Tem-se dado bem com o processo ?

— Magnificamente. Um meu visinho que tem 5 filhas mocinhas, quando as manda vaccinar, ellas passam uma semana sem poder estudar piano.

Em familia

A sogra (pretenciosa e espevitada) : — Vou dizer-lhe uma cousa que é a expressão da verdade : eu nunca encontrei um homem que se atrevesse a pedir-me um beijo.

O genro : — Acredito. (com seus botões). Quem teria estomago para isso vendo tal cara !

O Requinte da Elegancia

CONSISTE EM COMPRAR

MOVEIS E TAPEÇARIAS

NA ACREDITADA FABRICA

LEANDRO MARTINS & COMP.

OURIVES, 39-41-43.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 314 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 27 — JUNHO — 1914 — ANNO VII

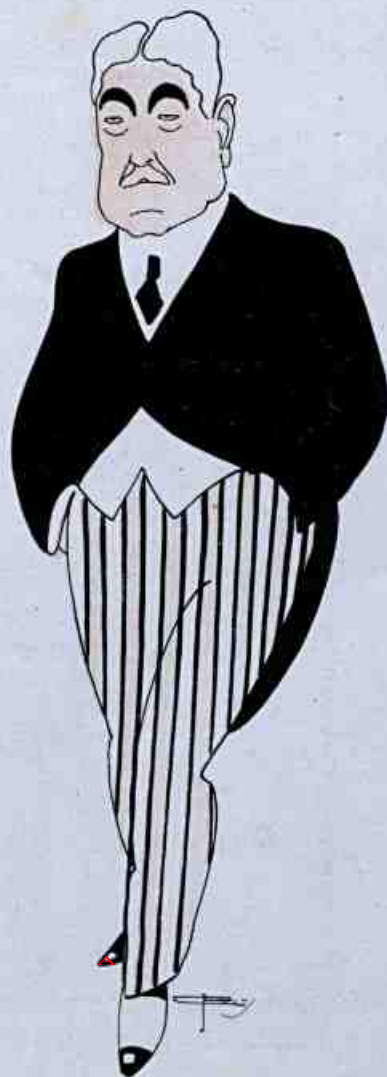
Fontoura Xavier

Fontoura Xavier, o poeta laureado das *Opalas*, é o ministro do Brasil em Londres.

Nos felizes tempos chamados ominosos, quando a tolerancia imperial de Pedro II assegurava direitos mais tarde quebrados em phase republicana, Fontoura Xavier, tangendo a bronzea lyra revolucionaria, entóou as famosas estrophes irreverentes do *Regio Saltimbanco*.

Nas *Opalas*, com olhos de Victor Hugo para fitar os problemas sociaes e alma de Baudelaire para sentir o amôr, o poeta sarcasticamente desdenha de Deus e do Papa, enche o canto de finas ironias mordazes e começa a bordar na alegria mais pura esses adoraveis *triolets*, que lhe haveriam de dar, nas terras hespanholas da America, uma excelsa fama heraldica.

Recebeu, inevitavel, a influencia das idéas predominantes na sua éra de formação espiritual; não perdeu, porém, a sua forte originalidade pessoal e é, na diplomacia e nas lettras, um vulto que se distingue e fulge com brilho proprio.

Nelle, o merecimento do diplomata corresponde ao valor do poeta. Por isso, o immortal Barão do Rio Branco, sabio descobridor de meritos soterrados sob camadas de modestia, transferio-o de um consulado para o nobre cargo de ministro plenipotenciario.

VOL-TAIRE

Fontoura Xavier

Academia de Lettras

Segundo murmuram as bem informadas rodas litterarias, a infallivel Academia Brasileira de Lettras vai reformar os seus estatutos, adoptando medidas fataes á sua vitalidade.

Até hoje, só podem ter ingresso na Academia os escriptores que expontaneamente solicitam essa honra e têm a coragem e a confiança em seus meritos necessarias para se exporem a uma lucta que naturalmente, firmando o prestigio da Academia, repercute na imprensa, gerando esclarecidas discussões realmente uteis aos candidatos de valor.

Alguns academicos pretendem, ao que se diz, substituir esse methodo de escolha por outro, que tirando ao escriptor o direito de se apresentar, impõe á Academia o de eleger arbitrariamente os seus membros.

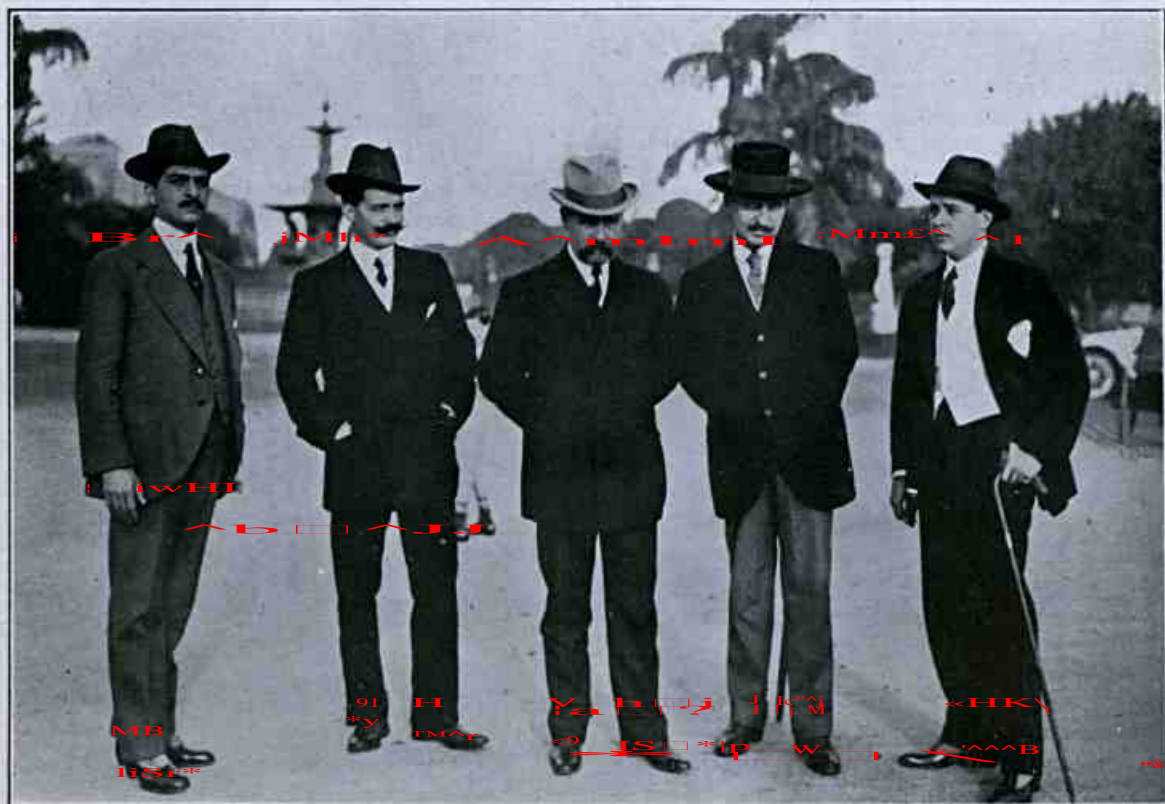
O primeiro inconveniente do novo systema será a inevitavel olygarchisação da Academia. O segundo será o olvido silente em que a envolverá a monotonia da sua existencia marasmatica.

Allega-se, em favor do novo principio: 1º — Que a Academia, quando só concorrem escriptores sem valor, é forçada a eleger um delles, diminuindo-se. 2º — Que a Academia não pode eleger candidatos que, como o Sr. Ramiz Galvão, temem a lucta.

Quanto a primeira allegação, pode-se observar que os academicos podem votar em branco, desclassificando, desse modo, os concorrentes indignos e chamando outros por meio de uma nova inscripção para o preenchimento da vaga.

A' segunda allegação podemos objectar, antes de tudo, que as pessôas cujos votos foram desviados do Sr. Ramiz Galvão para o Sr. Lauro Muller, sob qualquer regulamento, vencidas pelas razões que as levaram a eleger este, votariam contra o Sr. Ramiz Galvão. Se esse distincto pedagogo não pertence á Academia, a culpa disso não cabe ao regulamento em vigor.

Quanto aos que nunca se apresentaram nem se apresentarão, a Academia deve consideral-os como entidades superiormente vaidosas que se collocam acima della; os que não são humildes creaturas que a timidez torna imprestaveis, são grandes espiritos modestos e desdenham dos louros academicos. A Academia diminuirá o seu prestigio se reformar o seu regimento para afagar a vaidade, a timidez ou o desdem.

Gomez Carrillo

O Dr. Rodrigo Octavio, Secretario Geral da Academia Brasileira de Lettras, recebeu no Caes do Pharoux o escriptor Gomez Carrillo, que está á sua direita e o jornalista Ruiz que lhe fica á esquerda.

Anniversario do ex-prefeito

Damas que assistiram ao concerto realisado em casa do General Serzedello Correia, no dia do seu anniversario natalicio.

Conferencias litterarias de 1914

Hoje, ás 4 horas da tarde, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, Alcides Maya, o eminente escriptor que dentro de poucos dias vae ser solennemente recebido pela Academia Brasileira de Letras, inaugurará a serie das conferencias organisadas para o corrente anno.

Com a sua esplendida erudição e com o seu burilado estylo vigoroso, dissertando sobre *O bello e o feio*, Alcides Maya certamente conquistará os applausos do seu grande auditorio intellectual.

* * *

Não podendo realisar-se no primeiro sabbado de Julho, realisar-se-á *na proxima sexta-feira* a segunda conferencia da serie, cabendo a palavra ao excelso humorista Bastos Tigre, autor dos *Moinhos de vento*.

* * *

Nos sabbados immediatos, occuparão a tribuna das conferencias os Srs. Teixeira Leite Filho, Goulart de Andrade, Belisario de Souza, D. Albertina Bertha, Oscar Lopes, Sebastião Sampaio, Leal de Souza, Pedro Moacyr, Felix Pacheco, Gregorio da Fonseca.

Guilherme II, o moderno Nemrod

Como o velho e biblico Nemrod, Guilherme II, o poderoso Kaiser da Allemanha, é um grande caçador perante o Eterno. Tão grande que resolveu ultimamente fazer uma grande exposição dos seus trophéos cynegeticos.

O *Berliner Tageblatt* a esse respeito affirma que o monarcha allemão bate o *record* entre os caçadores contemporaneos pelo numero das peças que o seu imperial fuzil tem abatido.

Nos ultimos vinte annos mais de 70.000 animaes têm soffrido a honra dos seus certeiros tiros.

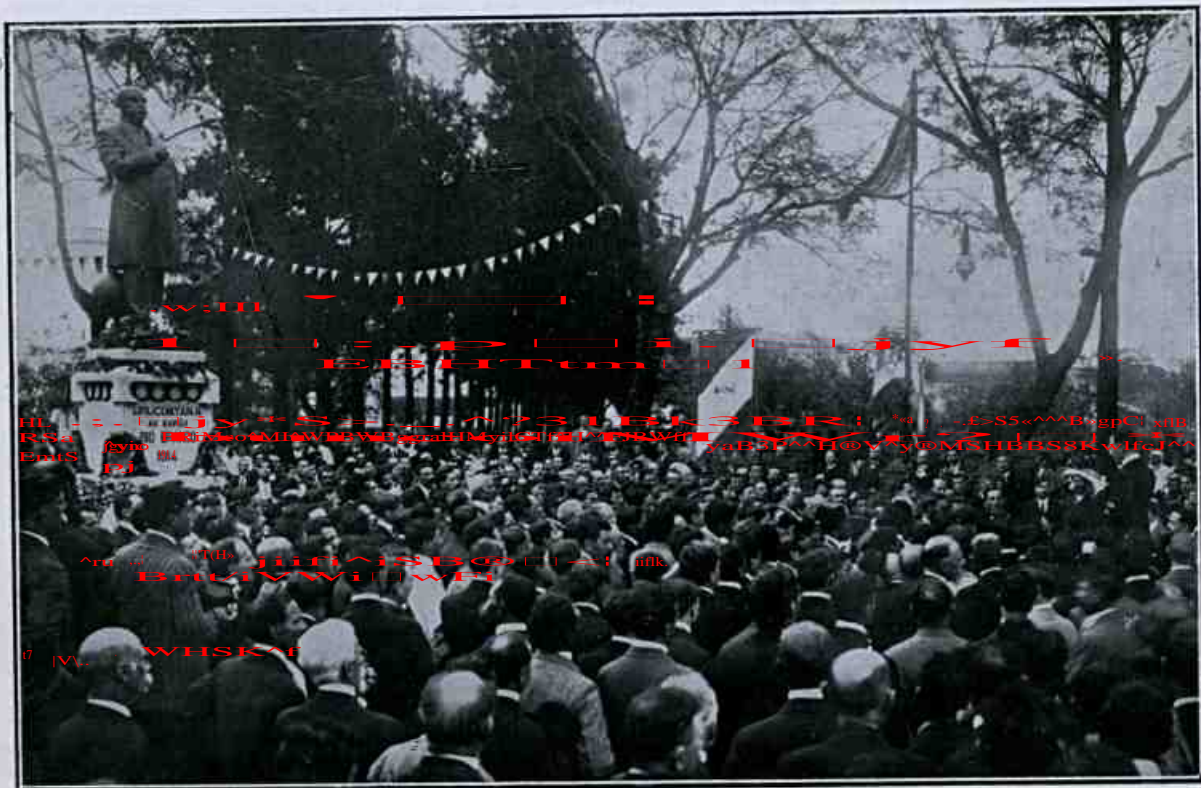
Dous mil veados, 1.774 gamos, 3.440 javalis e 995 corças entraram nessa conta. Seis bisões, tres renas, tres ursos e uma baleia, são as grandes peças de resistencia.

532 raposas, 1 marta, 6 tixugos, 17.988 lebres, 2.636 coelhos, 867 perdizes, 87 patos bravos, 867 gallinhas e 38.000 faisões representam a caça miuda.

Os nossos casamentos

— Confessa que vais te casar com a D. Maricota porque ella tem 200 contos.

— Estás muito enganado. Caso-me com ella por amor. Mesmo que tivesse só 100 contos, eu me casaria com ella.

Rio Grande do Sul

Inauguração, em 13 de Maio, na cidade de Uruguayana, da primeira estatua que se levanta ao Barão do Rio Branco

Alliviar o defunto

«Cada povo com seu uso, cada roca com seu fuso».

Vastissima verdade que pode, sem dolo, ser desdobrada deste geito: *cada povo com seu fuso, cada roca com seu uso*. O *fuso*, dest'arte, passa a ser o tradiccional baile do sabbado de alleluia, dedicado ao «pessoal da lyra», a dois mil réis por cabeça; o «tudo dansa» que o nosso velho Rink immortalisou... *Cada roca com seu uso* está bem applicado, em se pensando num General Roca, por exemplo, que, por via de regra, ha de ter os seus usos.

Mas o caso não é de annexins de que se faz, mesmo, sortida feira; o facto é da usança velha e cansada, em muitos logares de Minas e S. Paulo, chamada: *alliviar o defunto*.

Como a gente morre sem motivo, duma para outra hora fallece um fulano qualquer, do povo. Seus amigos cumprem a caridosa tarefa de pôl-o numa rêde e se põem em caminho para a cidade ou villa, que fica a 6 ou 8 leguas de distancia.

Quando o *serviço* é feito á noite, elle se reveste duma lugubridade que dá medo. Na calma da noite alta repercute ao longe o echo dumas rezas ou cousa parecida, ditas num tom aterrador, emquanto o cortejo váe, em marcha apressada, perdendo-se nas estradas. Mas de subito, *nel mezzo del cammin*, a procissão pára.

— Vamos alliviar o defunto que está muito pesado.

E descansam o corpo do morto, — que, si pudesse, por-se-ia ao fresco, — para irem no matto cortar varas.

Voltam e dão começo a uma pratica que para elles nada tem de barbara; ao contrario, afigura-se-lhes tão necessaria como o é a agua-benta. Dão ao desgraçado defunto uma formidavel sóva que elles suppõem salutarissima, e, acto continuo, numa disposição subitanea põem ás costas o fardo e seguem seu caminho, apressados.

— Viu como está mais leve? — interrogam-se, numa corrente de suggestão que, de facto, lhes torna aligeirado o peso.

E' bom accrescentar que o mais das vezes entra na camaradagem um amigo espirituoso, animador e querido: — um garrafão de pinga...

V.

UM TUMULO

O que alli dorme (Não se dando
Do que elle foi, fartos de vida,
De sol e de ar,
Garrulos passaros em bando
Na cruz de marmore esquecida
Lhe vêm pousar.)

O que alli dorme (se é que dorme)
Perquirindo do ser a essencia,
Em tudo igual,
Incançavel e multiforme,
Do começo ao fim da existencia
Só viu o mal.

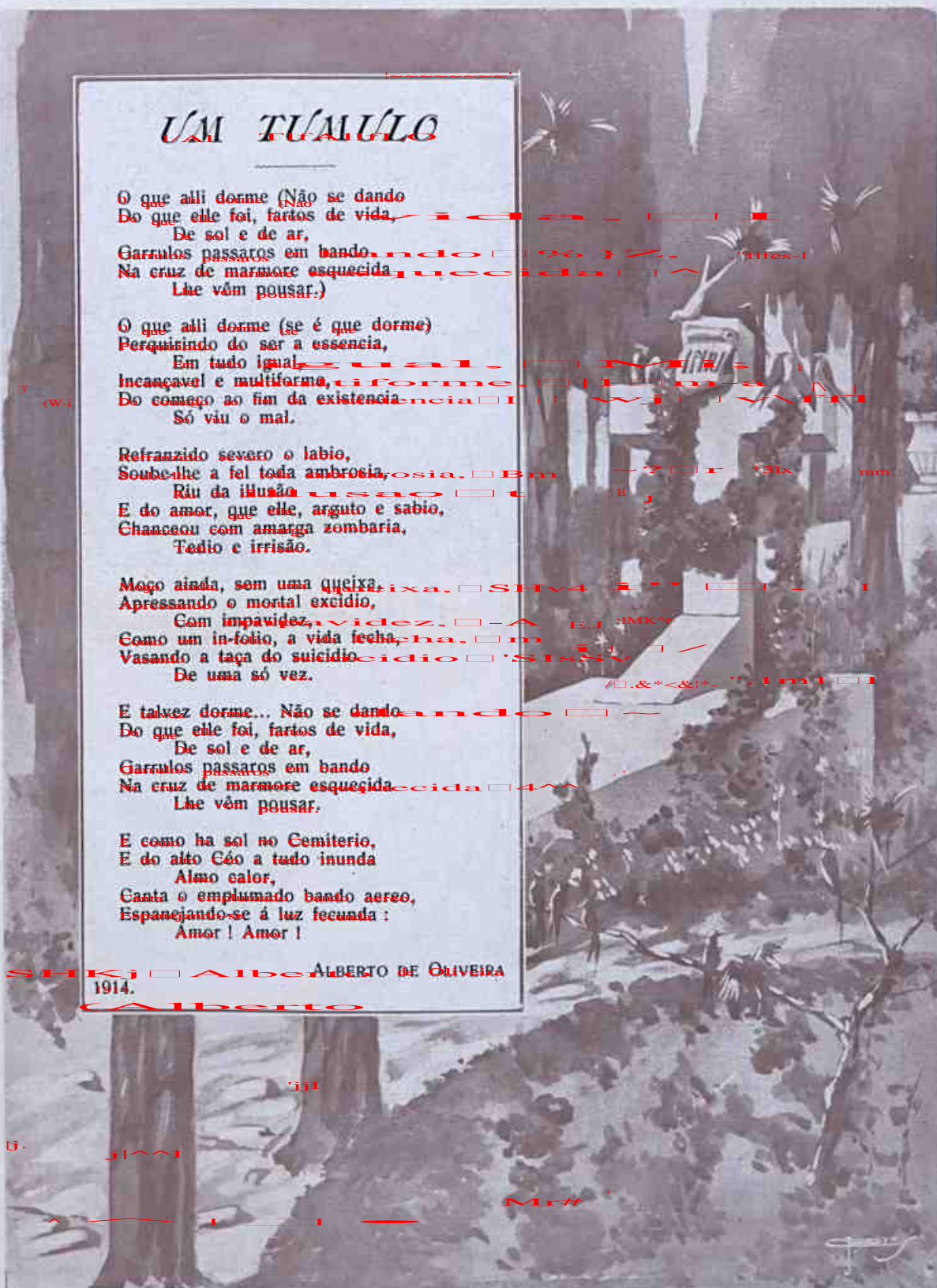
Refranzido severo o labio,
Soube-lhe a fel toda ambrosia,
Riu da illusão
E do amor, que elle, arguto e sabio,
Chanceou com amarga zombaria,
Tedio e irrisão.

Moço ainda, sem uma queixa,
Apressando o mortal excidio,
Com impavidez,
Como um in-folio, a vida fecha,
Vasando a taça do suicidio
De uma só vez.

E talvez dorme... Não se dando
Do que elle foi, fartos de vida,
De sol e de ar,
Garrulos passaros em bando
Na cruz de marmore esquecida
Lhe vêm pousar.

E como ha sol no Cemiterio,
E do alto Céo a tudo inunda
Almo calor,
Canta o emplumado bando aereo,
Espanejando-se á luz fecunda :
Amor ! Amor !

ALBERTO DE OLIVEIRA

1914.

SOCIEDADE BRASILEIRA
— DE —
HOMENS DE LETTRAS

Graças ao generoso esforço e á vontade firme de Oscar Lopes, está, afinal, fundada a Sociedade Brasileira de Homens de Lettras.

No proximo dia 2 de Julho, na séde da Sociedade Sul-Rio-Grandense, para este fim gentilmente cedida, serão discutidos e submettidos ao voto da assembléa geral os estatutos com tanta sabedoria organisados por Oscar Lopes, Bastos Tigre e Sarandy Raposo.

Se, como se espera, taes estatutos forem approvados, começará a operar-se, em beneficio dos auctores e do publico, sem prejuizo dos editores honestos, uma revolução no commercio de livros do Brasil.

A nossa novel Sociedade não é nem pode ser uma copia fiel da sua congenere franceza, pois deve funccionar num meio social cujos caracteristicos, em materia de litteratura, não se assemelham aos do meio francez.

Entre estudantes

— Como vaes João ?

— Danado da vida.

— Ora essa ! e por que ?

— Estou mesmo de azar...

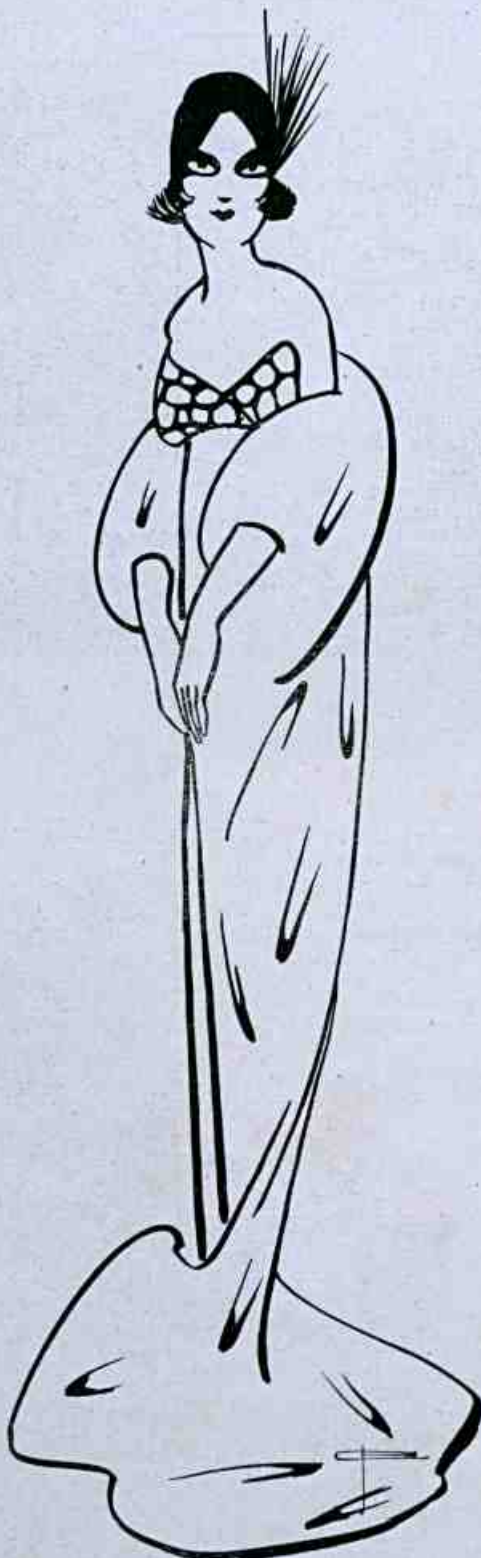
— Mas desembucha de uma vez. Encontraste um zarôlho que te rogou pragas ? Levaste um coice de jumento ? Mataste um gato ? Esbarraste com um padre ao dobrar uma esquina ?

— Nada d'isso. Escrevi a meu pae pedindo-lhe dinheiro para comprar uns livros cuja lista lhe enviei e...

— E...

— E elle... mandou-me os livros.

Em vão

Um bohemio, querendo divertir-se a custa de um bando de papalvos, que n'um d'estes ultimos domingos, contemplavam, no alto da Tijuca, o descer rumoroso das aguas da linda cascata que é o encanto d'aquelle arrabalde, aproximou-se d'elles com o sobre-cenho carregado e o andar fatidico. Subiu a uma pedra e, com gestos de extranha eloquencia, exclamou, por diversas vezes, espaçadamente :

— Em vão !... Em vão !... Acho...

Os papalvos embasbacaram, e quando o pandego repetiu o seu *em vão* pela quinta ou sexta vez, perguntaram-lhe :

— Mas, que é isso ? Que tem o senhor ? Que acha em vão, em vão ?...

— Que acho em vão? Mas, então, querem mesmo que lhes diga o que acho em vão ?

— Sim, sim.

— Pois ahi vae : acho em *vão* tres lettras e um til.

E, soltando uma gargalhada nas bochechas dos bôbos, antes que se armasse sobre o seu rico lombo uma tormenta de bengaladas, abriu o chambre.

A vida elegante

La beauté sans charme

Uma aldéa privilegiada

A aldêa de Saint Vertu na França tem uma população de 208 habitantes dos quaes 15 têm mais de oitenta annos. Desde 1o de Janeiro de 1910 só morreram duas pessôas em Saint Vertu : uma em 1911 e outra em 1912.

Escavações

O primeiro periodico francez, dos que hoje existem, foi o *Journal des Savants*, publicado em Paris em 1665. Continha estudos, poesias, narrações, noticias litterarias e artisticas. Foi publicado com algumas interrupções até 1797, e sahiu á luz, de novo, em 1816.

Em 1605 tinha apparecido o *Mercure François*, contendo noticias politicas e agricolas, e narrações dos acontecimentos succedidos no dia.

Entre maridos

— Minha mulher não liga absolutamente importancia ao que eu digo.

— Pois, commigo é justamente o contrario.

— Então deve julgar-se você um homem verdadeiramente feliz.

— Pelo contrario ; não imagina o desgosto que isso me causa.

— Confesso que não percebo nada.

— E' que eu falo tudo, infelizmente, quando estou dormindo.

DERBY-CLUB

Sra., Sr e Stas. Paiva Meira

Começam a apparecer em abundancia nos jornaes os *precisa-se* de padres.

* * *

O governo romaico mandou que contingentes de policia fossem destacados para o Parlamento, afim de manterem a ordem no recinto.

Isto é que é fazer as cousas ás claras!

* * *

O rei de Saxe visitou o tzar da Russia. Os dous soberanos nomearam-se mutuamente commandantes de regimentos.

Naquellas regiões ainda não se conhece a invenção sul-americana da guarda nacional.

FILMOGRAPHO

Folk-lore

De sapatos uma loja,
Duas lojas abrirei,
Assim que aquelle projecto
Do Raboeira fôr lei.

JOTA

CARÊTE-JOURNAL

N. 1

Em Hamburgo foi lançado ao mar o «Bismarck» typo «Imperator», da «Hamburg-Amerika Line». Baptisou-o com aquelle nome o kaiser, esquecido de passados attrictos.

Ao receber o brutamontes, que desloca *apenas* 65.000 toneladas, o mar declarou que, a irem as cousas assim, breve terá de derramar-se pela terra a dentro.

* * *

Inaugurou-se o prolongamento da Central de Ouro Preto á Mariana.

Inauguraram-se tambem os desastres, fallecendo no primeiro duas pessôas e ficando diversas feridas.

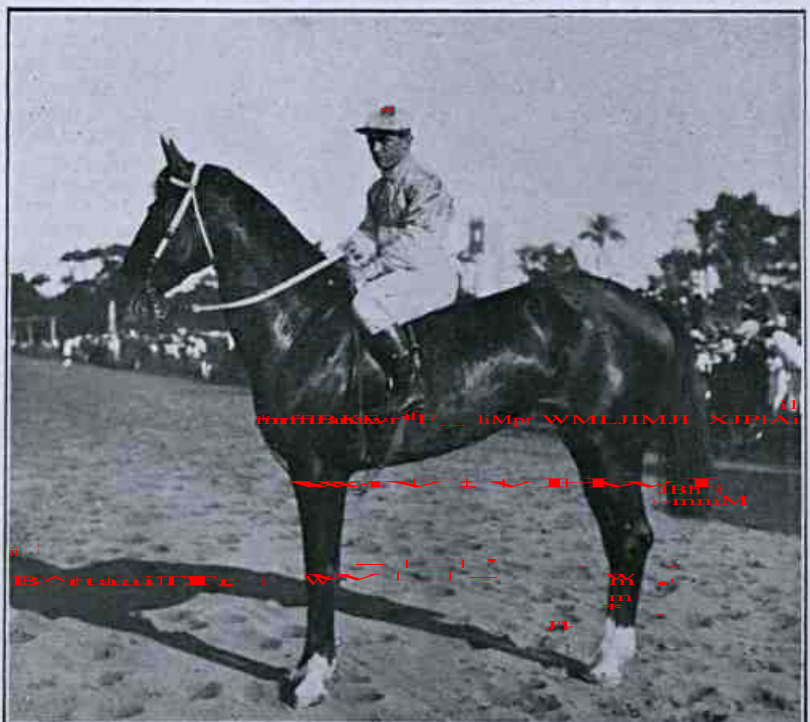
* * *

As cousas na Albania continuam pretas.

O principe de Wied já está achando que aquillo não é throno, mas uma bôa espiga.

* * *

Reabriram-se em Constantinopla as igrejas greco-catholicas.

DERBY-CLUB

Dictadura, vencedora do Grande Premio

Artes e Lettras

Surge, para a gloria da arte, mais um maestro brasileiro que vae começar gloriosamente a vida, augmentando o numero de concertos que se realisam nesta cidade.

O professor ORDALIO TEIXEIRA foi diplomado em violino, em 1912, pelo Real Conservatorio de Napoles e espera honrar o seu diploma com brilho e proveito para si, para o publico e para o Brasil.

* * *

Os concertos organisados pelo Sr. CHIAFFITELLI e que se realisam nas quartas-feiras de Junho, Julho e Agosto, no salão do *Jornal do Commercio* tem por fim principal desenvolver o gosto artistico do publico.

Prestam concurso ao maestro, os seguintes distinctos artistas: Sylvia de Figueiredo, Maria Milone Vaz, Orlando Frederico, Brasilina Bormann, Candida Kendall, Nicia Silva, Mariana Ayres de Souza, Manuelita Marcondes, Ruth Pedreira de Mello, Gulnar Bandeira, Reidy, Suzana e Helena Figueiredo, Henrique Oswaldo e Francisco Braga.

Realisar-se-ão festivaes consagrados a Schumann, Brahms, Beethowen e Franck.

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, Mai, 1914

Connaissez-vous quelque chose de plus changeant, de plus énigmatique, de plus capricieux que la Mode? «Oui» répondront Messieurs les époux : la femme.

Qu'un profond silence soit notre seule réponse, silence méprisant et hautain.

Mais, laquelle d'entre nous n'a pas été maintes fois frappée en considérant quel pautin nous serions entre les puissantes griffes de «Madame la mode» si notre goût et notre bon sens ne réagissaient avec énergie contre les idées plus ou moins diaboliques de messieurs les couturiers.

La femme vraiment élégant met en pratique les si beaux vers du grand poète latin, de ce sublime Horace qui veut que «l'on soumette les choses à soi et non soi aux choses» ; elle soumet la mode à sa personnalité ; elle s'en inspire, mais rejette toute excentricité qui ferait de la femme plutôt un mannequin qu'un être véritablement humain. Elle cherche dans les créations de la saison ce qui sied le mieux à son caractère, à son âge, à sa situation ; elle ne les adopte pas aveuglément, mais les choisit avec discernement.

Elle ne veut pas être une esclave et, mettant en jeu tout ce qu'elle a de coquetterie bien comprise et de bon goût, elle est toujours élégante, avec cette note discrète et délicate qui est comme le parfum de la femme du vingtième siècle.

Et en toute sincérité, est-elle logique, cette mode qui veut que la femme, volontairement consente à se defigurer ou à se déformer pour satisfaire aux exigences d'un vêtement ? N'est-il pas cent fois mieux d'assouplir l'étoffe, de l'enrouler, de la draper selon les lignes naturelles du corps féminin en dissimulant ce qu'il peut avoir de défectueux et en mettant en relief ce qu'il a de parfait ?

Voila la vraie mode, digne d'accaparer la femme, cette mode que vous adoptez toutes, chères lectrices.

Et si, un jour, vous êtes tentées, comme je le le suis trop souvent, hélas, de vous affubler trop strictement selon la mode de 1914, vivement, feuilletez l'album de Sem, de ce grand humoriste qui se moque avec tant de bonhomie et d'indulgence de nos petites faiblesses ; voyez ces silhouettes ahurissantes et découcertantes et vous rirez de ce vrai rire qui va jusqu'aux larmes.

Fermez ce livre et posez-le sur votre bureau, comme moi, tout près des «Caractères de la Bruyère» et des «Fables de La Fontaine».

Songez un peu, méditez et vous partagerez sans doute l'admiration que j'éprouve devant ce «Molière» du crayon qui s'attaque à la femme d'une manière si spirituelle et si... tendre dirais-je, qu'on sent vibrer sous cette moquerie l'âme d'un véritable artiste admirateur de la femme, et qui voudrait qu'elle évitât parfois de se ridiculiser alors qu'elle suit trop servilement la Mode.

Vous connaissez ces poteaux indicateurs qui dans les routes de campagnes avertissent des tournants dangereux, des côtes rapides ; tel est le rôle actuel du livre de Sem ; c'est le phare indicateur qui crie «holà» dès que la femme quitte le chemin de la vraie elegance et du goût et qu'elle s'avilit un peu en courbant trop la tete sous le joug de la Mode, cette déesse plus tyrannique et plus folle encore que le dieu de l'amour le doux Eros.

LUCE HELLER

Cantico dos canticos

(Trad. para a «Careta»)

SULAMITA

Os seus dentes são alvos, — tosquiado
Rebanho a desfilar do Lavadoiro!
Tal o monte de Hermon, de sol, lavado,
Assim refulge sua cabeça d'oiro!

O REI

Tuas pernas num templo edificadas,
São de marmor columnas vigorosas!
Teu pescoço um escudo! — e, penduradas,
Nelle se encontram armas valerosas!

E' teu nariz a torre de David
Para Damasco olhando, fulgurante!
O teu seio é o valle de Egendi
Transbordando de seiva fecundante!

Amiga minha, vem! Flor de Sião!
De cedro o leito é prompto para dois.
Tua cabeça poise em minha mão...
Com outra mão te abraçarei depois!

Jardim fechado és tu! — Fonte com sello!
E do Saron a rosa immaculada!
E' como o corvo negro o teu cabello.
Com a palmeira altiva és comparada!

Entre virgens, esposas, concubinas,
Tu és a preferida e desejada!
Florescem já romeiras e boninas,
Corramos para o valle, minha amada!

Lá, entre o lyrio, o açafrão, a rosa,
Dar-te-ei, Sulamita, o meu amor!
Como Jerusalem tu és formosa,
E bella como um campo aberto em flor!

SULAMITA

O Rei é como o Dia, comparavel
A's fontes d'Aguas mansas ou revoltas!
Como o Sol deslumbrante, e formidavel
Como um Exercito a bandeiras soltas!

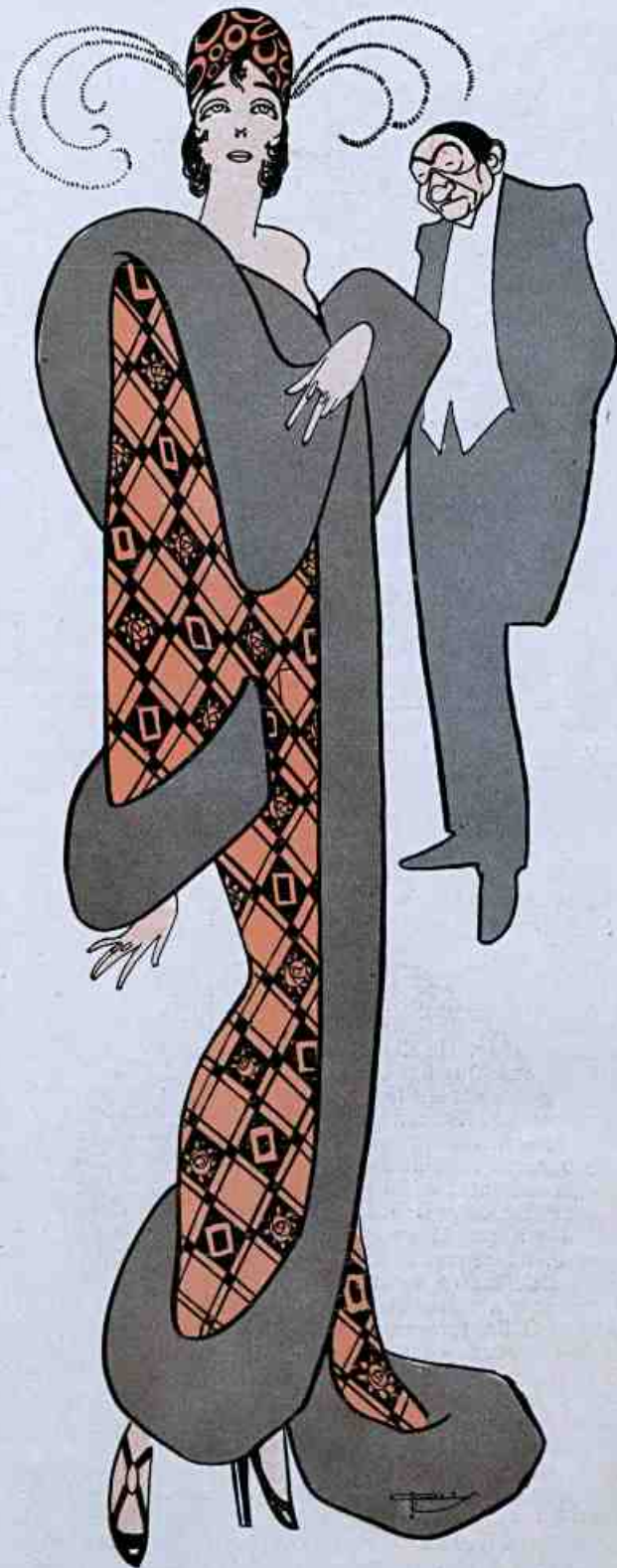
Põe-me a mim ao seu peito como um sello,
Como um sello, une á sua a minha sorte!
O seu corpo ao meu corpo seja um elo
Porque o Amor é forte como a Morte!

JOSÉ CARVALHO

Uma de Diogenes

Diogenes, philosopho cynico (hoje ha mais cynicos e menos philosophos) sendo perguntado sobre qual a melhor hora para jantar, respondeu:

— Se és rico, quando quizeres. Si és pobre, quando puderes.

A grande calumnia

— Como são máos os homens... Porque dizem que Deus os fez á sua imagem e semelhança.

Foot-Ball

Team do Botafogo, vencedor por 1 X O

— Vamos.

— Pois bem; se tu e teus irmãos não fizerem barulho eu mando buscar no céu um irmãosinho muito bonitinho para vocês. Está feito ?

— Ora! Você pensa que eu sou bôbo...

— Por que dizes isso ?

— Porque tanto faz a gente fazer barulho como não, você manda buscar da mesma maneira...

— oo —

O theatro realista

Um actor que se dizia grande admirador dos processos do nosso malaventurado Antoine discutia com o emprezario, exigindo que numa peça em que elle representava e devia tomar uma refeição, essa devia ser de verdade, e não fingida como até então se usava.

— Pois sim, disse por fim o emprazario baldo de argumentos, mas previno-o de uma cousa. Na proxima semana vamos levar a Morte Civil, de Giacometti e a strychnina que o senhor tem que tomar ha de ser tambem de verdade, e todas as noites, ouviu ?

CONVICÇÃO INFANTIL

O Sr. Jeronymo tem cinco filhos que quando estão brincando juntos fazem um barulho de seiscentos diabos. Ha dias o Sr. Jeronymo comprou na casa Garnier um romance genero livre e foi para os penates antegozando as delicias das apimentadas paginas. Jantou pouco como convinha ás emoções que ia enfrentar e foi para a sua commoda cadeira de balanço sobraçando o livro. Mal começou a folheal-o, os pequenos que tambem tinham deixado a mesa começaram a berrar e a saltar ensurdecedoramente. O Sr. Jeronymo não é homem Ferrabraz com os filhos; ao contrario, é um burguez bonachão, mas como estava doido para lêr o livro, resolveu entrar n'um accôrdo amigavel com os pequenos. Para isso chamou o mais velho que por signal era o peior do rancho :

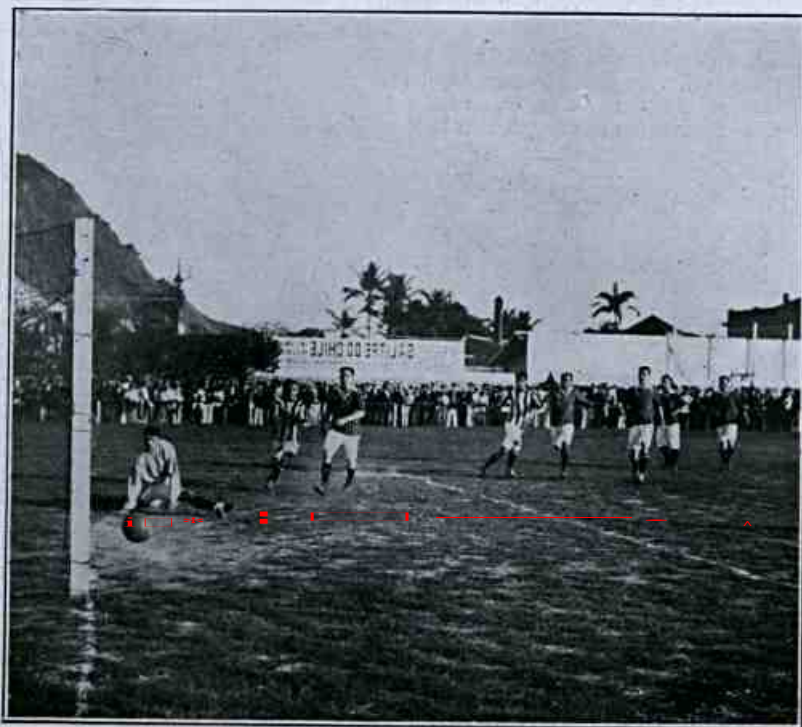
— O' Alfredo !

— Que é, papae ?

— Vem cá.

— Tô aqui.

— Vamos fazer um contracto ?

Foot-Ball

Benjamim Sodré fazendo o goal do Botafogo

As primeiras peças de Wagner

De certo tempo a esta parte andam em voga as publicações de minucias sobre a vida de Wagner e suas obras.

De uma revista hespanhola traduzimos o trecho que se segue esperando com isso satisfazer os admiradores do genial reformador da musica :

«Quando Guilherme Ricardo Wagner começava a estudar Musica e Litteratura, escreveu, antes de completar os treze annos, uma tragedia em que matava quarenta e dois personagens. Ignoramos se a morte d'estes teria por causa qualquer razão sobrenatural ou se, como n'uma tragedia que, a pedido de uma menina, escreveu D. Juan Valera, occorreria «simplesmente por effeito do truculento frenezi que o amor e os zelos produzem na alma da mulher apaixonada... Bastante tempo depois, compoz o grande maestro a sua primeira opera, *As Fadas*, muito romantica, que não conseguiu ver representada. Depois estreiou uma opera que obteve um exito verdadeiramente *ruidoso* : foi assobiada estrepitosamente.»

FOOT-BALL

Botafogo «versus» Fluminense

UM BOM CONSELHO

O José, pão d'agua conhecido, uma tarde em que estava baldo ao naipe entrou em um botequim em que costumava matar o bicho e perguntou ao proprietario :

— V. tem callos?

— Olé. E cada um !

— Doem-lhe?

— Horrivelmente.

— Pois se me der um copo de vinho, dou-lhe um meio de nunca mais sentil-os.

O dono da bodega encheu um copazio que o José virou de um trago. Depois, voltando-se para a victima, sentenciou :

— Ande descalço.

Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes

Estudantes do 1º anno

SYMPHRONIO, O ELEGANTE POR NATUREZA

(Perfil ou cousa semelhante)

E' um gosto vel-o ! Pautado, meticuloso, impassivel !

Seu andar tem o supremo encanto das cousas inéditas — passos largos, rigorosamente medidos, vagarosos, solemnes.

Deixa-nos, ao assim movimentar-se, a impressão de um desenterrado posto a andar pelo mundo, sob o poder de qualquer força extranha...

O busto atirado para traz, os braços pendentes, elle, o Symphronio, considera-se o typo perfeito da mais refinada elegancia !

Elegancia natural — timbra em dizer. Anda só, despreza as companhias «anti-estheticas», que lhe possam vir a prejudicar a elegancia das linhas e por isso não raro é vel-o em pé, em certo ponto de destaque, solitario, erecto, impassivel, a apreciar o «desfilar da humanidade» ! (phrase sua).

Ao sol, á chuva, ao tufão, sob o olhar de mil pessoas, ou só, o seu andar é o mesmo.

Passa soberbo, convicto da sua «elegante superioridade ou superioridade elegante», a destribuir cumprimentos, n'um gesto vagaroso, elevando o chapéo ao alto, ao mais alto possivel e tornando a collocal-o na cabeça suavemente, a seguir a mesma linha recta da subida... E' amigo das phrases, o Symphronio.

Contam que certa vez o seu chefe de repartição perdendo um amigo, homem notavel, e não podendo ir ao enterro por motivo imprevisto, encarregou o Symphronio de represental-o. E o Symphronio foi.

Metteu-se em uma «rabona», em uma cartola e em umas luvas, preto tudo isto, e tocou-se para a casa do morto. Lá chegando apresentou em termos dignos de uma consulta ao diccionario, desculpas pela ausencia do chefe e os sentimentos de pesames á familia e em seguida dirigio-se para o corpo do morto, por sobre a eça, no meio da sala. O Symphronio não o conhecera em vida e a sua curiosidade por vêr aquella physionomia de «homem notavel», era intensa. Approximou-se no seu passo natural (solemnissimo,) e chegando junto ao caixão, olhou em redor e disse em voz alta :

«Desejo ver o *caracter* do individuo...»

E levantou pausada e magestosamente o lenço de seda preta que cobria o «*caracter* do homem notavel.»

ZUT

A harmonia universal

Vêde! O universo é todo elle harmonia...
Possúe a chuva e o sol, a dôr e o goso,
O amplo deserto e o bosque verde e umbroso,
A nuvem tenue e a rude penedia.

Dos seus aspectos todos irradia
O equilibrio perenne e mysterioso
Que o homem quer decifrar porque, vaidoso,
Mais do que homem tornar-se quereria.

Tudo é perfeito da harmonia immensa,
Desde o insecto que zumbe ao ser que pensa;
Com minucia e rigor tudo é medido.

Assim, por contrapeso dos paizes
De dentes bons, com solidas raizes,
Fez Deus o *bife* para ser *mordido*.

JEAN GRIMACE

Um sujeito assassina a esposa de quem se separara por varios delictos conjugaes, anteriormente commettidos, e cujo amor pretendia reconquistar.

— E' um caso de ciume... commenta-se numa roda.

— Sim, de ciume retrospectivo.

N'um exame de historia

Examinador: — Queira dizer-me o que entende o senhor por *tempos obscuros* da historia?

Examinando: — Naturalmente foram os tempos anteriores á invenção dos óculos.

Sabemos que o Sr. Sergio de Magalhães, eleito e reconhecido pela quasi unanimidade de votos do P. R. C., vae occupar-se seriamente na actual sessão legislativa do desenvolvimento da lavoura de canna.

VESTIGIOS DE OPULENCIA

— Seu doutor. Está ahi o homem que quer vender a casa.
— Tem aspecto de homem rico?
— Parece, sim senhor. Elle está com as botinas rôtas...

O TENENTE SODRÉ

O joven Tenente Sodré, com um ingenuo excesso de confiança nas maravilhas operadas na massa popular por altas vontades officiaes, aprompptou as suas malas para transferir, com a sua pessôa, a sua residencia, para o palacio do Ingá.

Para os effeitos jornalisticos, tendo em vista a mascarada vulgar do prestigio eleitoral, antes de marchar para o Ingá, quiz receber, no decurso de uma viagem politica, as humildes homenagens dos seus futuros vassallos.

Os futuros vassallos do joven Tenente, considerando que o Dr. Nilo Peçanha é um ex-chefe de Estado com tal experiencia dos erros e dos acertos que sempre saberá preferir estes áquelles, entenderam porem que o distincto engenheiro militar prestará mais serviços á patria na obscura subalternidade de uma companhia do que na vistosa direcção de um Estado.

Por isso, em qualquer cidade onde chega o moço Tenente recebe logo dos seus amigos, com a renuncia dos cargos publicos, a inesperada declaração de que sendo impotentes para dobrar a vontade expressa do povo, curvam-se a ella e prestam apoio á candidatura Nilo Peçanha.

O Tenente Sodré está succumbido, mas sem razão, pois não perderá o seu trabalho de arrumar as malas visto como terá de transferir a sua residencia, não mais para o desejado palacio do Ingá, mas para um dos quarteis em que se instruem os bravos soldados brasileiros.

Edade da razão

— Que idade tinhas tu quando te casaste ?

— Não me recordo bem, mas de certo foi antes de attingir a idade da razão.

Veneno que cura

Faz alguns annos que um medico do Texas assistiu casualmente a um phenomeno extranho : um epileptico, mordido por uma cascavél, ficou curado dos seus accessos. O doutor Spangher de Philadelphia, baseado nesse facto, emprehendeu varios estudos sobre a cura da epilepsia por meio de injecções subcutaneas daquelle veneno ao qual deu o nome de crotalina, obtendo resultados muito satisfactorios, á vista dos quaes os Drs. Calmette e Meré fizeram novas experiencias especialmente em mulheres dementes.

Em todos os casos de epilepsia ou suas consequencias, as melhoras positivaram-se diminuindo as crises na proporção de 70 por 100.

A vida elegante

Um chá servido na Legação Portugueza

Sociedade de Tiro ao vôo

Por occasião da inauguração do «Stand» Alberto Braga, na rua Fonte da Saúde, realisou-se um torneio de tiro, conquistando os premios do 1º lugar, com 13 pontos sobre 16 pratos alvejados, o Sr. Manoel Duarte Barrocas, pharmaceutico do Alto da Bôa Vista, cujos moradores vão lhe offerecer, jubilosos por esse motivo, um retrato a oleo.

Dr. Antonio Austregesilo

Não tendo sido retirada a candidatura do Dr. Antonio Austregesilo á Academia Brasileira de Lettras, no intuito de divulgar as bellezas do seu brilhante symbolismo scientifico, faremos, hoje, algumas transcripções das suas *Palavras academicas*. Os seus conhecimentos da lingua, esplendem na pagina 53: «Discurso proferido por Ocasião da posse ao logar de professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 21 de Julho de 1909.»

As suas modestas aspirações estão archivadas na pag. 55: «Nada mais ambiciono, caros mestres, que trabalhar ao vosso lado.»

A propriedade dos seus adjectivos brilha na pag. 58: ««Os meus desejos de penetrar os humbraes respeitosos desta casa vem de ha muito.»

Lê-se na mesma pagina esta revellação phenomenal: «Quando faleceu meu pae, excellente amigo, rompeu-se entre nós uma corrente forte de convivio intellectual.»

A sua divisa apparece, entre os seguintes periodos, na pag. 59: «Então, no meio desta longa tortura, nada mais fiz que escrever em frente á minha modesta mesa de estudos, no convento de Santo Antonio, onde morava, a seguinte frase, que servio de róta á minha vida inteira: *«gutta cavat lapidem.»*

(Por não applaudir a applicação dessa divisa na conquista de votos academicos, a Academia, pelo orgão de seu Secretario Geral, Dr. Rodrigo Octavio, fez, na semana passada, uma demonstração epistolar contra a cabala).

Na pagina 61, diz o que leva para a Faculdade: «Trago no peito as palavras de Wordsworth.»

Nessa mesma pagina escreve o seu programma: «Saberei seguir a observancia dos principios sagrados da medicina; terei tambem a coragem para luctar contra os fariseus que assaltarem a honra medica, a honra professoral.»

Estas sublimes palavras consolam e animam os que, como nós, de bacamarte em punho, na desesperada defesa do templo das lettras, bravamente luctam contra o phariseu.

Delegado incivil

O delegado á testemunha:

— Que edade tem a senhora?

— Já vi 25 primaveras, senhor doutor.

— Sim? E ha quantos annos a senhora perdeu a vista?

Franqueza

— E o senhor seria capaz de bater-se em duello, doutor?

— Qual, isso nunca! E depois creio que não experimentaria a menor emoção matando outra pessôa.

Um official preparado

O marechal reformado Luiz Mendes de Moraes, que acaba de fallecer nesta cidade, era um dos mais illustres officiaes do exercito e no estrangeiro gozava de tal reputação que, sem ser ministro da guerra e sem intervenção do ministro do Exterior, foi espontaneamente convidado pelo imperador Guilherme para assistir ás manobras do imperial exercito allemão.

O "RECORD" DA RIQUEZA

O *record* da riqueza, feliz *record*, acaba de ser batido no mundo feminino por uma moça, americana, não é quasi necessario dizel-o. Pequenina ainda, por isso que seu pae, um rico banqueiro, começára a soffrer da vista, servia-lhe de leitora. E a leitura do velho podia ser tudo, menos amena. Eram *compte-rendus* de operações financeiras, noticias dos jornaes sobre o movimento da bolsa etc. etc.

Aos 15 annos, a senhorita Kelly Howland, alumna de um collegio de Boston, Mass, tinha solidos conhecimentos financeiros, de sorte que, quando em 1864 morreu-lhe o pae, deixando uma fortuna de 36 milhões de dollars, equivalente a 108 mil contos de nossa moeda, surgiu-lhe uma tal complicação de negocios que, ao fim, ella mal poude apurar uns 15 milhões ou 45 mil contos. O resto, a chicana forense, as guellas dos advogados e procuradores consumiram.

A joven Kelly, sabia e prudente começou a trabalhar para rehaver a fortuna paterna.

A base de suas operações na bolsa, conforme ella confessou a um *reporter* curioso que a intrevistou, era simplesmente «comprar quando todos vendem e vender quando todos compram».

Com esse processo, em poucos annos chegou a sua fortuna á enorme somma de 300 milhões, cerca de 900 mil contos da nossa moeda, ao cambio actual.

A riqueza nada mais fez do que redobrar a actividade de Mrs. Green, que tal é o novo nome de Kelly Howland.

A's 7 horas da manhã vae ella para o seu escriptorio situado na rua 14 de New-York; despacha toda a sua correspondencia, fiscalisa o trabalho dos empregados, almoça ao meio dia em qualquer restaurant e isso mesmo ás pressas, quando algum trabalho urgente a solicita, só voltando á casa quando todos sahiram já do banco.

Mrs. Green não attende a cartas pedindo auxilios; não vae aos theatros, não gosta de livros. Sua leitura é exclusivamente o jornal.

Tem dous filhos, Ned e Sylvia.

Ned herdou o genio materno e dirige no Texas uma estrada de ferro.

Sylvia tem sentimentos artisticos e delicados que herdou do pae, assim, emquanto a sua mãe dava caça aos dollars, preferia perseguir as borboletas de que formou uma bellissima collecção.

Coisas da America.

Mlle Berthe Bovy, de la Comédie-Française

Folk-lore

Da discussão nasce a luz,
Oh que sentença valiosa!
E para exemplo ahi está
Uma sessão tumultuosa.

JOTA

Um escovadinho

O Juca é um pequeno de 7 annos, sabido a valer. Hontem depois do jantar, vendo que o pae estava muito fatigado dos labores do dia, louco para que o deixassem em paz, o pirralho resolveu troteal-o:

— Papae, eu achei hoje na rua, quando voltava do collegio, um lapis que escreve azul, branco, vermelho, verde, preto...

— Isso não é possivel.

— Papae ainda não viu como é que sabe?

— Não é possivel; com o mesmo lapis isso não se consegue. Pago-te o cinema e ainda te dou dois mil réis.

— Pois então está feito.

E o endiabrado Juca, tirando do bolso um lapis commum, começou a escrever n'um pedaço de papel as palavras: *azul, branco, vermelho, verde, preto*, etc., e mostrou ao pae:

— Veja agora se é ou não possivel, e passe o cobre para cá que perdeu a aposta.

O pae do Juca *enfiou*, e não teve remedio — *gemeu* no *arame*.

SONETOS

NOITE DE LUAR

Suave e morna visão de linho transparente
E impalpavel, me lembra esta noite de luar,
Que as estrellas offusca, esta minhalma doente,
Quando as estrellas são como castellos no ar.

Numa rêde de penna, a sorrir e a cantar,
Uma virgem se embala, arfando o seio quente :
Sonhando, assim, andei uma vez no alto mar
Sob uma vela branca a singrar para o Poente...

Os cães uivando ! O' que bonito ! A noite céga,
Abre os olhos e vê : só magnólias florindo,
Noivas passeando sós sob chuvas de leite !

Ha uma invisivel mão, nos céos, que as flores réga,
E lyrios e jasmins, cada qual o mais lindo,
Sobem, buscando o céo, sem que a terra o suspeite.

SÓL DOENTE

Oh, nos olhos do sól que funéreo abandono,
Todos cheios de esplin, todos cheios de sombra...
Acabou de passar cinco noites sem sono,
Exilado no algôr d'atra nocturna alfombra.

E por ve-lo tão triste, a alma da flor se assombra,
Clama e soluça o mar, torna-se o som absono ;
Ha um lugente rumor dalgo que além se escombra,
Cahem as folhas ao chão, como em dias de outono.

Não penses nella, ó sól, não penses nella ; eu sei
Que ella te não quer bem ; á hora em que tu te vais
Outras amantes veem beber seus beijos de ouro.

Porque ai, brilhos do céo, mais do que vós brilhei,
Amei, não fui amado, e hoje não sirvo mais
Do que, como este sól, para os outros de agouro.

PEDRO VERGARA

VISITAS

— E' triste, filha. Sermos obrigado a vir á casa de amigos velhos para fallar sobre pagamento de contas atrazadas.

— E' triste, sim. Mas certamente elles acabarão PENHORADOS.

DESASTRE

Quando sahia de uma conferencia com o marechal-Presidente, o Ministro da Justiça ia sendo victima de um desastre, pois o seu automovel espatifou-se de encontro a um lampeão, ficando feridos, no rosto e na cabeça, o Dr. Herculano de Freitas e o Sr. Francisco de Freitas, na perna o ajudante de "chauffeur" e em varias partes do corpo o innocente carregador Manoel Bergoris Domingues.

Pensamentos

O escriptor lança ao mundo suas idéas como sementes que germinam conforme o terreno em que cahem.

E. Rod.

*

A vida é uma operação mathematica; feliz é aquelle que acerta no calculo.

M. Chauppy

*

E' mais difficil sustentar as proprias do que as opiniões alheias, porque a raça humana é tão fraca para edificar como forte para destruir.

J. Balmes

*

Pensar é já um synonimo de existir; entretanto ha muitos homens que vivem e não pensam.

Rafaela Donni

*

O amor não depende da estima, porem em muitas occasiões a estima depende do amor.

Duclas

*

As mulheres vivem sempre atormentadas pelo desejo de aprender o que se obstinam em ignorar.

Crebillon

*

Viver muito é uma prova de que se sente pouco.

*

Deixa para outrem a mulher que amas se queres amal-a sempre.

*

Os talentos, pela soberba cahem na imbecilidade.

*

Somos felizes somente quando nossa imaginação é superior ao nosso poder.

Escapar pela tangente

D. Eilomena, mulher de um páo d'agua convencido, pergunta ao medico que trata do marido, então acamado:

— Mas afinal que tem elle doutor ?

— Uma gastralgia minha senhora.

— E a origem ?

— Ah ! Quanto a isso minha senhora, provém do grego.

Velocidade dos bichos

O caracól anda de 30 a 45 centimetros por hora, porque pára de quando em quando para descansar. Se não repousasse poderia alcançar em uma hora de um e meio a dous metros.

A baleia, se ferida por um harpão, adquire uma velocidade de 500 metros por segundo.

Alguns animaes de tamanhos varios são capazes de uma velocidade inicial enorme, não a conservando porem por muito tempo.

Assim os grandes cães russos de caça arrancam com uma velocidade de 18 a 20 metros por segundo e sem embargo só podem alcançar uns 20 kilometros á hora, no maximo.

A velocidade inicial da pulga em seu salto attinge a 275 metros por segundo.

Si pudesse conserval-a faria em um minuto 16 kilometros o que não conseguiria o mais valoz aeroplano.

A vida elegante

A ultima recepção do Club da Tijuca

Salão do Club da Tijuca por occasião da ultima festa

O assassino de Jacarepaguá

Rodoaldo Godofredo de Araujo Costa, vulgo "Jayme Fidalgo", degollou a menor Maria de Lourdes, que não se submetteu aos seus caprichos de amôr.

Carta de um apaixonado

Meu amigo

Recebi tua carta e os conselhos que, nem por terem sido pedidos, serão acceitos ou seguidos.

Que queres ? Sou um caso perdido... Reconheço isso a tremer, assustado, admirado de mim proprio. Mas, é isso mesmo. A gente se mette a psycologo, a ironista, a tudo, quando se trata dos outros... Mas, quando a cousa é comnosco não ha psycologia, nem ironia, nem cousa nenhuma. Ha a verdade, apenas a verdade, sobre a qual ninguem faz um estudo sério ; mas, á cuja força todos se rendem.

Pouco me incommodo, pois, com a tua opinião e si fôr servir de estudo á tua philosophia ou á tua ironia...

O caso é este, e só, e secco, e verdadeiro : estou doidamente apaixonado !... Doidamente ou totalmente, como lá quizeres, que, para mim, é tudo indifferente.

Concordo que foi uma desgraça aquelle conhecimento. Foi sim, uma grande desgraça, porque eu me vejo perdido, não no amor ; mas, na vida... a sossobrar, a naufragar...

Aquella brumosa manhã de maio em que a vi pela primeira vez, antes fosse uma manhã de neve como na Siberia, porque, com certeza, eu me teria deixado ficar em casa e não a teria visto, quando desceu do trem e veiu esperar o bond naquelle patamar, ali ao lado da Central... Faz isso um anno e quasi um mez ! E neste tempo que tenho eu feito, que tenho sido, que tenho parecido ?...

Nem bem o sei. Sei que desvairo, que enlouqueço, que perco a noção das causas e que estou a repetir justamente aquillo que sempre julguei altamente ridiculo...

Espero-a todas as manhãs, á hora certa ; acompanho-a á escola, tomo o mesmo bond que ella, passo pela rua em que ella mora, tenho ficado longo tempo parado á esquina, falo-lhe pelo telephone, sem dizer quem sou e até, oh ! que vergonha ! já lhe escrevi bilhetes postaes com pensamentos...

Indaguei quem ella era, onde morava, o seu nome, perguntando a todo mundo, fazendo muitos mysterios, que, eram, facilmente comprehendidos por todos, que me respondiam a rir, com ares de piedade. Afinal soube que se chama Maria, que mora no suburbio, numa rua alta e deserta, numa casa quasi isolada, onde ella é deusa e tudo...

Uma vez, procurando um numero na lista do telephone descobri o da escola, onde vae todos os dias. A tremer, puz o phone no ouvido e, quando a telephonista disse :

— Faz favor... — estive para nada lhe dizer, medroso não sei de quê... — Cobrando animo, pedi-lhe :

— Por obsequio, numero 9121 — Norte.

Quando, da escola, me perguntaram o que queria, vacillei, estive por desculpar-me com uma ligação errada... Mas, ainda ahi, cobrando animo, pedi que a chamassem e quando ella perguntou : *quem fala ?* — fiquei atordoado e disse-lhe meia duzia de palavras futeis, sem nexo, sem sentido...

Um dia veiu a saber que quem a importunava pelo telephone era a mesma pessoa que a seguia, que lhe escrevia, que a olhava insistentemente em toda parte.

Não fez a menor mudança, nem deu mostras de haver se zangado, nem de ter ficado contente... E' completamente fria e indifferente a todas as minhas escandalosas manifestações de affecto...

E' branca, de uma brancura de camelia e tem os olhos azues, tão azues como duas contas...

Sei que nunca conseguirei impressional-a, ai ! de mim... Mas, amo-a, adoro-a e a um homem nestas condições não se dão conselhos, nem mesmo quando pedidos, sabes ? E que conselhos !... «Esquece-a. Ella é como as outras, tal qual...»

Esquecel-a ? Estupido que tu és ! Julgas que basta mandares para que eu obedeça, não é ? E' como as outras ! Mas, si tú a não conheces ?... Sabes de uma cousa ? Estás te tornando antipathico, insupportavel... E eu, meu caro senhor, estou disposto a viver exclusivamente só por este amor que me transforma e que, penso, vae até purificar-me...

Não pódes comprehender isto, nem eu, agora, posso viver no mesmo meio em que vives... Portanto, cortemos as nossas relações. Vive tu para lá com as tuas theorias e soffra eu por cá com o meu affecto... Nem procures tornar a ver-me que isso é inutil.

Pelos teus conselhos, claramente vejo que é impossivel continuarmos amigos.

Ha verdades que não se dizem nem aos mais intimos... Tu me melindraste seriamente... Adeus. Será escusado qualquer movimento teu para te desculpares... Adeus, outra vez. Teu ex-irmão em idéas e proceder...»

JOSÉ SIZENANDO

A ALGA

No mysterio profundo e glauco do oceano,
Cercada da riqueza altiva dos coraes,
A alga bizarra estende as fórmas desiguaes,
Entre a flora marinha ante o luctar insano.

Vive a vida feliz dos simples vegetaes,
Esquecida do mar no mais rutilo arcano,
E nem siquer lhe chega o brado deshumano
Com que as ondas insultam os grandes vendavaes!

Na densa vastidão das aguas insondaveis,
Longe do azul do ceu, no carcere profundo,
Não lhe peza a tortura intérmina do abysmo...

E olha em róda a mudez das cousas immutaveis,
Com a apathia sem par de quem passa no mundo
Sempre dentro da treva e do indifferentismo...

M. JACY MONTEIRO

* * * Entre os inesperados ataques consecutivos dirigidos pelo poeta Sr. Mario Pederneiras contra os academicos, salvo o illustre Sr. Rodrigo Octavio, e contra alguns outros homens de lettras, julgamos opportuno destacar a insolita arremettida motivada pela organisação da série de *conferencias litterarias* de 1914. Os escriptores alvejados receberam essa aggressão com a mais generosa alegria, pois tão inoffensivo bote, desmentindo os desagradaveis rumores correntes em relação á preciosa saude do conhecido poeta, demonstra que o Sr. Mario Pederneiras, já livre de perigo, entrou na phase impertinente da convalescença.

— E já estás representando?
— Já.
— Havia de te custar muito raspares o teu bello bigode.
— Qual nada, custou-me 500 réis ali no Aragão.

CONFERENCIA CURIOSA

— Eu lhe asseguro. Será uma conferencia muito interessante. Trata-se da "Influencia da luz solar na cultura dos rabanetes, nabiças e outros legumes".
— E' então um estudo sobre agricultura?
— Não senhor. São observações sobre astronomia.

A VIDA ELEGANTE

Five-ó-clock-téa em peignoir.

Rudimentos de Economia Politica

Capitulo III

§ 1 — Das relações entre a Economia Politica e a Moral

O laço entre a Economia Politica e a Moral é evidente. A Moral é a sciencia do bem, e a Economia Politica a sciencia do util.

Por outra, a Moral trata do bem, e a Economia Politica dos bens.

A Moral ensina a respeitar a propriedade alheia e os direitos de terceiros. Sua regra é *neminem lodere, num arique tribuere.*

A Economia Politica ensina a perceber o subsidio e a empregal-o ou em titulos e predios, como bom pai de familia, ou em dissipações e bôa vida, afim de não estagnar os capitaes.

§ 2 — Relações entre a Economia Politica e as outras sciencias

A ligação entre a Economia Politica e a geografia ainda é um pouco obscura. Todavia, da observação dos factos algumas conclusões já têm sido extrahidas. Por exemplo : sabe-se que os deputados goyanos e mineiros são mais economicos que os do sul, e que os do norte ligam extremo apreço ao subsidio. Dahi se pode talvez concluir que os climas médios e a distancia do oceano exercem uma acção conservadora sobre o subsidio, ao passo que os climas extremos e a proximidade do mar produzem effeitos desencontrados.

O laço de União entre a Economia Politica e a Mathematica é tão patente, que desnecessario se torna demonstral-o. Ambas as sciencias têm como base a arithmetica. A differença é que na arithmetica commum as regras são rijas e invariaveis, ao passo que na arithmetica politica os numeros se tornam malleaveis e condescendentes, e se accommodam ás conveniencias.

Os nossos creados

— Puzeste as cartas no correio, José ?

— Sim senhor, e quiz primeiro a do envelloppe azul.

— Porque ?

— Porque tinha a nota de urgente no sobrescripto.

Folk-lore

Na minha mão, n'um cinema,
Macia mãosinha tóca ;
Faz-se a luz e, com seiscentos,
Era uma velha coroca !

JOTA

Os nossos bohemios

— Sabes quem está doente ? O Quincas !

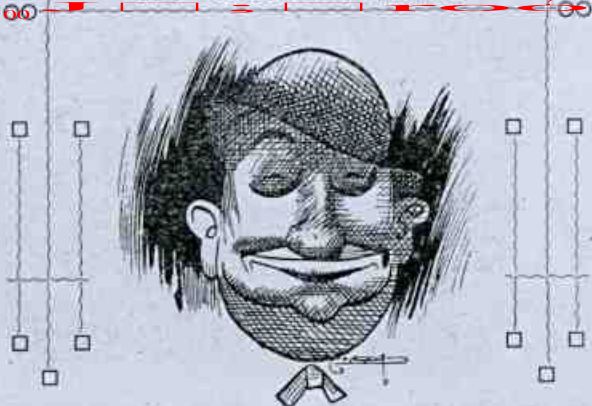
— O Quincas ? O tal que diz que anda sempre de barriga cheia e não tem nunca um vintem no bolso ?

— Sim, elle mesmo.

— De que ?

— Diz que de uma *gastrite.*

— Historia. Será uma indigestão de palitos.

UM GASTRONOMO

— Eu quando acabo de almoçar, sinto verdadeira satisfação. E' uma prova de que a hora do jantar se aproxima.

O ULTIMO VASO

A Dúdú, uma linda morena de 18 annos, tinha, como muita gente bôa, a mania de collecções.

Era noiva, (mas não era de noivos que fazia collecções) e depois de seu noivo, dizia, a sua maior paixão era colleccionar vasos.

Tinha-os de todas as côres, tamanhos e qualidades: esguios, bojudos, grandes, pequenos, de crystal, porcellana, louça, biscuit, metal, ouro, prata, bronze, uma alluvião, uma bateria, um exercito.

Em sua casa mal se podia dar um passo.

Eram vasos por todos os cantos, em mesas, consolos, aparadores, janellas, em toda a parte havia vasinhos, vasos e vasões.

O Mattos, seu noivo, dispendia dois terços do ordenado que tinha como escripturario numa repartição publica, para aquella collecção fantastica.

E quasi diariamente novo par que elle descobria em qualquer recanto, vinha ornamentar o lavatorio ou uma cantoneira já pejados de outros, os mais exoticos possiveis.

Estavamos em Abril.

Approximava-se o dia de annos de Dudú, e o Mattos queria dar á sua eleita, mais um para a interminavel collecção.

Entrava numa casa, nada! não encontrava nenhuma novidade.

Correu toda a cidade e não encontrou um vasinho siquer por menor que fosse, de que sua amada não possuisse um specimen.

Desanimado já, entrou numa casa de louça.

Eureka! Lá estava um vaso. Certo ella não tinha daquelle.

Não se lembrava... Não! não possuia.

E comprou.

A' noite, a sala repleta, o Mattos entrou triumphante em casa da noiva.

Parecia que levava o presente nupcial.

Cheia de cuidados, Dudú desembrulha.

Era um vaso inclassificavel.

Um lindo vaso de porcellana, com ramagens, tendo pinturas no fundo.

JUCINDYR

Muitos medicos litteratos deveriam sel-o hemeopathicamente...

A vida elegante

Aspecto do salão assyrio do Theatro Municipal por occasião da conferencia sobre "Danças brazileiras" feita por Sebastião Sampaio, com o concurso de Maria Lina.

O ESTADISTA E O CAMPONEZ

Narram os diarios inglezes a seguinte divertida anedocta:

Um dos estadistas inglezes mais em evidencia foi ha tempos passar alguns dias em suas propriedades ruraes, para descansar das lides parlamentares.

Uma tarde, tarde triste de inverno, e inverno inglez ainda por cima, olhando atravéz os vidros de uma janella, divisou um dos seus empregados em pleno campo, sentado sobre o tronco cahido de uma arvore, a comer pacatamente o conteúdo de uma tigella.

Apiedado e curioso, tomou de um guarda-chuva e sahiu ao campo, indo até onde se achava o seu empregado.

— Que diabo fazes aqui? perguntou-lhe elle.

— Como vê V. M. agora janto, disse o camponez erguendo-se respeitosamente.

— Mas assim, á neve? Isso póde fazer-te mal.

O homem ficou silencioso.

— Porque não vais comer em tua casa?

— E' que lá em casa... balbuciou o camponez... sim, lá em casa a chaminé não funcciona bem, e então a fumaça obriga-me a sahir, para evitar a suffocação.

— Pois vamos lá a ver essa chaminé. Se não funcciona bem fal-a-ei reparar.

— E' melhor deixar para outro dia, meu senhor.

— Nada, nada. Não se deve deixar para amanhã o que se póde fazer hoje. Vamos lá.

Seguiram. Chegados á casa do camponio o lord bateu á porta.

Esta abriu-se logo e uma mão vigorosa arrojou um caco de telha que passou a duas pollegadas da cabeça do estadista, ao passo que uma voz avinagrada berrava de dentro:

— Já estás ahi patife! Põe-te d'aqui para fóra, se não queres que te escangalhe a carcassa, bandido!

O lord comprehendeu tudo e retirou-se prudentemente. E como o camponez o seguisse com a cara mais apaniguada deste mundo, bateu-lhe amigavelmente no hombro:

— Não fiques triste por isso. Eu tambem tenho em minha casa uma chaminé egual a tua que funcciona mal de tempos em tempos. E eu supporto tudo. Agora ha uma differença. A minha chaminé não me atira á cabeça cacos de telha... e sim contas e mais contas da modista.

As artistas e as modas

Mme. Gabrielle Robinne, no papel de Georgette Lemeunier, na Comédie-Française

Folk-lore

Anda agora todo mundo
De tal modo endinheirado,
Que do peso do dinheiro
Muito bolso anda furado.

JOTA

Logica

Dois homens de lettras cavaqueiam.

Um d'elles é apologista do matrimonio, e o outro, inimigo acerrimo.

— Então; quando é que te veremos romper com as tuas theorias e tomar estado?

— Isso nunca se dará: cada vez sinto mais firmes as minhas convicções.

— Ora!

— E' o que te digo. Tenho fortissimas razões.

— Vejamos.

— Em primeiro lugar, como sabes já, em theoria, detesto a mulher; em segundo, — e esta é a razão principal, porque o casamento influiria detestavelmente em alguns dos meus trabalhos litterarios.

— ?

— Nos meus romances de amor.

Entre casados

Ella (lendo um jornal): — Qual, este mundo está perdido... Como os jornaes mentem! Já não podemos acreditar nem na metade do que lemos ou ouvimos.

Elle: — A cousa anda muito peior do que imaginas.

Ella: — Por que dizes isso?

Elle: — Tenho cá as minhas razões. Olha, eu confesso que não acredito em nada do que tua mãe diz.

EPHEMERIDES

I

1865. Domingo, 7. — Invasão de Estigarribia no Rio Grande do Sul.

Não levou muito tempo que não fosse o Estiga... abaixo.

1806. Segunda-feira, 8. — Nasce no Rio o Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, habil operador.

Naturalmente não houve necessidade de parteira.

1579. — Terça-feira, 9. — Fallece o jesuita José de Anchieta.

Os bugres, coitados, devem ter-lhe chorado muito a morte.

1842. Quarta-feira, 10. — Revolução em Barbacena, chefiada por liberaes.

Foi só o tempo do Caxias velho chegar lá e deitar agua na fervura.

1862. Quinta-feira, 11. — Fallece o conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro.

Tambem foram dar-lhe o titulo de Irá já...

1839. Sexta-feira, 12. — Segue uma força militar de Pernambuco para o Maranhão, afim de augmentar as fileiras legaes.

Como se vê, as cousas por lá andavam pretas como o diabo.

1894. Sabbado, 13. — O Congresso approva os actos do governo praticados durante a revolta da armada.

Parece mesmo que não adiantava nada reproval-os.

II

1817. Domingo, 21. — Fallece no Rio o conde da Barca, a quem se deve a creação da Academia de Bellas Artes.

Este Conde da Barca não é absolutamente antepassado do Visconde das Barcas.

1891. Segunda-feira, 21. — Por decreto n. 510 foi promulgado o projecto de Constituição dos Estados Unidos do Brazil.

Pobresinha! Antes tivesse nascido morta!

1891. Terça-feira, 23. — E' lançado ao mar o cruzador *Almirante Tamandaré*.

E o pobre cruzador enjoou de tal maneira que nunca quiz andar.

1800 e tantos. Quarta-feira, 24. — Festeja-se São João.

Rejubilam os fogueteiros.

1874. Quinta-feira, 25. — Revolta dos mukers no Rio Grande do Sul, gente cujo chefe, Maurer, intitulava-se propheta.

Não prophetisou, entretanto, o camarada, a vinda do Antonio Conselheiro, do Zé Maria, do Padre Cicero e varios outros Messias.

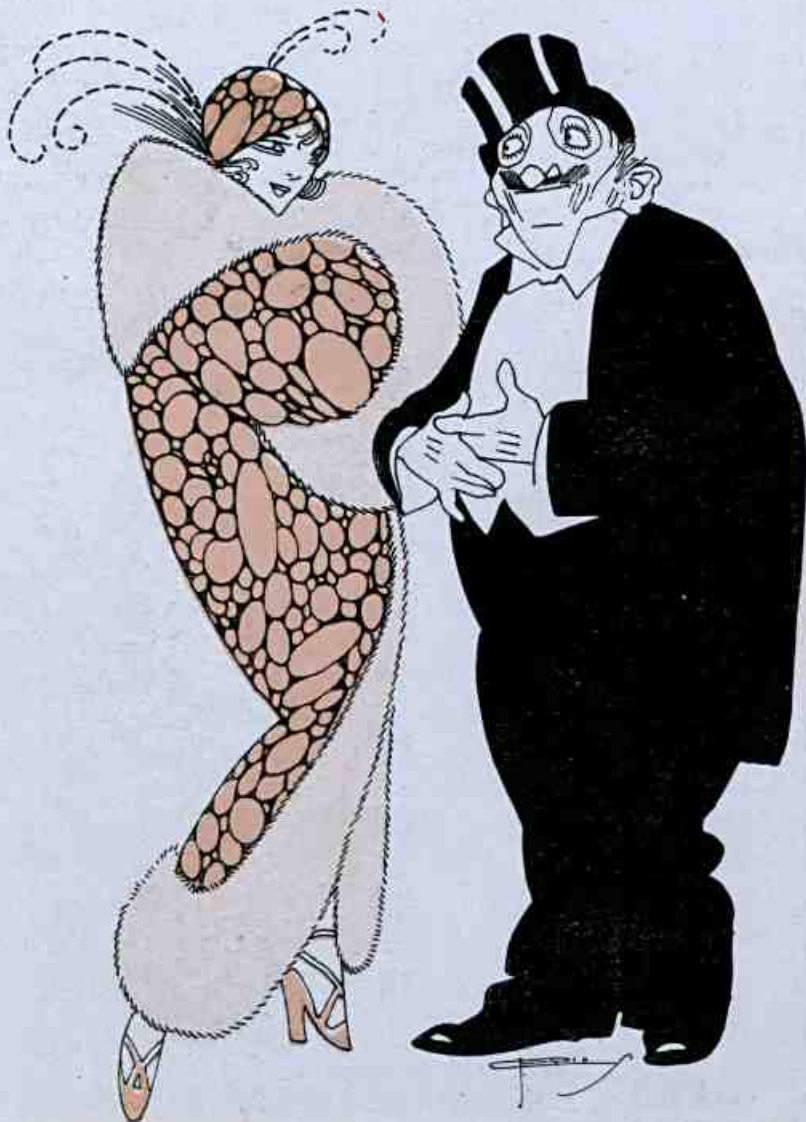
1865. Sexta-feira, 26. — Combate de Butuhy (Paraguay), no qual são derrotados os invasores paraguayos.

Ora ahi está. Bem feito!

1868. Sabbado, 27. — Inauguração da estação de Barbacena, da E. F. Central do Brazil.

Esteve presente o Dr. Bias Fortes, que se recusou a tomar logar no comboio inaugural.

F. Hémero

Os olhos de poeta

— Eu, minha senhora, sinto que tenho olhos de poeta. As menores cousas despertam no meu cerebro as imagens mais elevadas. Certo dia ao cahir da tarde eu encontrei á beira da estrada muitas vaccas adormecidas...

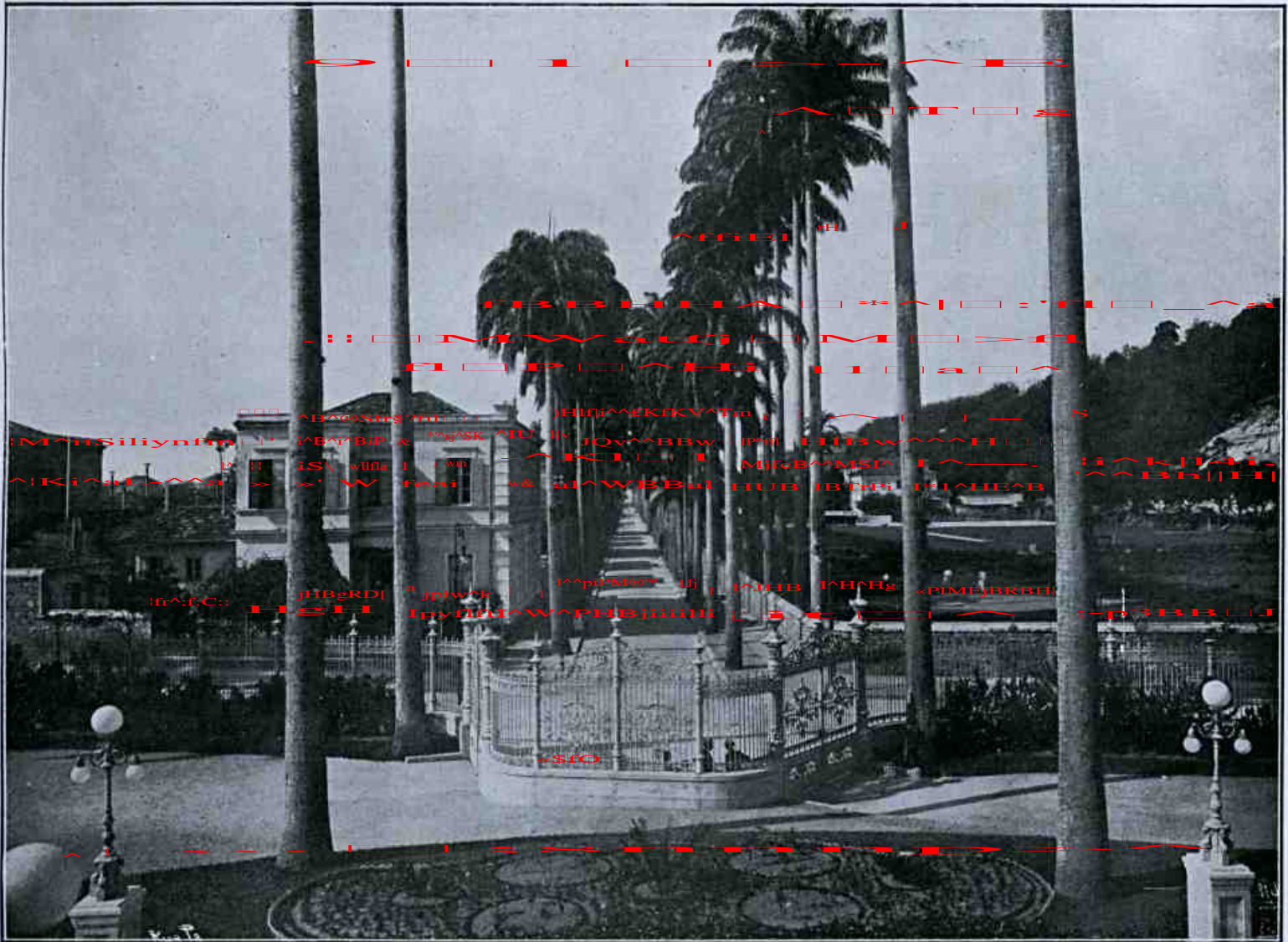
— E então?

— Lembrei-me immediatamente da "Via lactea".

SE ESTIMAS A TUA BOCCA

não faças mais uso de pastas e sabões para limpeza dos dentes! A razão é muito simples: As partes mais sujeitas a estragos (face posterior dos molares, intersticios, cavidades, etc.) são precisamente aquellas onde nunca penetram pós e pastas.

É portanto ahi que o mal começa a sua obra de destruição, pouco a pouco.

Mas o Odol *por ser liquido* penetra por todos os lados, e, graças á sua acção antiseptica e poderosa, destroe todos os germens de fermentação que deterioram os dentes.

Rio de Janeiro — Rua de Paysandú

Como se viaja nos Estados-Unidos

O brasileiro acostumado aos modestissimos, grosseiros e incommodos wagons que transportam passageiros do Rio para o interior do paiz, e que

Trem de luxo

Barbeiro

são a nossa vergonha quando os vemos procurado por estrangeiros acostumados aos transportes nas ferro-vias européas e norte-americanas, quando viaja nos luxuosos rapidos norte-americanos não pode deixar de se confessar maravilhado. As ferro-vias que atravessam os Estados Unidos em todos os sen-

Bibliotheca

tidos no percurso de 590.000 kilometros mais ou menos, segundo as ultimas estatisticas, mais do que todas as estradas européas reunidas, mercê da concurrencia estabelecida entre as differentes emprezas, buscam attrahir os passageiros facilitando-lhes todas as commodidades possiveis e imaginaveis.

Como bons filhos dos inglezes os americanos do norte amam e apreciam sobretudo o *comfort*. As photographias que acompanham este artigo, mais do que quantas palavras consagrassemos á descripção dos wagons destinados a passageiros, darão ao leitor a idéa de como se viaja na grande terra que ha pouco nos enviou como seu representante maximo o coronel Theodoro Roosevelt, hoje ás turras com Savage Landor por via das excursões que andaram ambos fazendo atravez de nossas florestas.

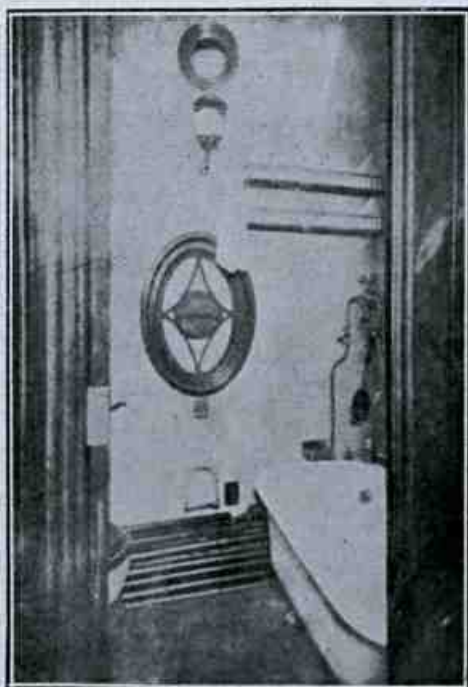
Cosinha

Os trens de luxo que em 18 horas percorrem a distancia que separa New-York da grande Chicago, a metropole do «porco», das carnes salgadas e em

conserva, possuem os wagons mais luxuosos do globo, destinados a fumantes uns, outros de toilette, gabinetes de banhos, cosinha, restaurantes, barbeiro, bibliotheca com salão de estudo, stenographos para o serviço dos viajantes, todas as commodidades em

Salão de fumar

fim habituaes aos grandes estabelecimentos de hospedagem, communs aos grandes transatlanticos.

Quem viaja pelo interior do nosso paiz mesmo nos trens de luxo, e nos quaes a passagem custa uma barbaridade de dinheiro, ao contemplar as gravuras aqui publicadas, certamente se espantarão da grande differença entre o luxo dos nossos e dos trens dos poderosos irmãos do norte. Mas por isso não deverão se entristecer. Depois de duplicada a

Banheiro

linha de Pirapóra a Belem do Pará, de certo cuidará a administração da nossa Central de introduzir nos wagons destinados ao serviço dos seus pacientes passageiros, alguns desses melhoramentos que agora só podemos conhecer... de gravura.

Para papeis de folhinha

Nove vezes em dez o doente é culpado da doença.

*

O amor faz o homem altruista por egoismo.

*

Si o lobo não come o lobo é só por medo de dar o exemplo.

*

O passaro nascido na gaiola não conhece o valor da aza.

*

Um homem bebe uma pipa de vinho... aos poucos.

*

O crime é do criminoso, como o estylo é do autor.

*

A gyria está para a linguagem como o tamanco para o sapato.

*

O papel garatujado póde immortalizar mais depressa do que o bronze.

*

A mãe não é ás vezes a mulher que deu á luz.

*

O côro é uma salada acustica.

*

O funccionario é um pendulo que oscilla entre o principio e o fim do mez.

*

A guerra é a arte de matar muitos para glorificar alguns.

*

A arte é a natureza filtrada através do homem.

*

O cabide traz a roupa melhor do que muitas creaturas.

*

Ha muito typo que é como o vapor : só trabalha preso.

*

Devagar no exaltar a solidez ; ha solidos que fluctuam no liquido.

*

O nullo póde ser util, servindo, como o zero, para altear os outros.

IGNOTUS

CHEVALIER DU ROI

O PERFUME MAIS RESISTENTE

Pois ainda lavados os objectos perfumados conservam sempre a deliciosa essencia das flores Asiaticas de onde é extrahido

O extracto preferido pelo grande poeta italiano Gabriel Dannunzio

Os vidros são fechados a chave de nosso privilegio registrado, grande utilidade, ultima novidade.

Perfumarias finas de *CALDERARA & BANKMANN*
Fournisseurs de la Cour Imp et Roj. — VIENNE — PARIS
Representantes G. Patrone & Co. - Caixa Postal 1052 - Rio de Janeiro
Vende-se nas melhores casas de perfumarias — Sempre sensacionaes creações

---

Desejamos Agentes

Andamos a procura de agentes para vender o "MILAGRE" VENUS, uma preparação maravilhosa e instantanea para branquear a cara. Todas as mulheres o desejam. Grandes lucros. Mande-nos $1.00 em Ouro e enviar-lhe-emos o valor de $3.00 d'esta maravilhosa preparação para o toucador. Devolvemos o dinheiro se não ficar absolutamente satisfeita.

Venus Mfg. Company
23 W. Illinois St. Chicago, E. U. A.

MOTORETTES
de 2 - 2 3/4 - 3 1/2 e 4 1/2 HP.

BICYCLETAS
de 1 a 10 velocidades

AUTOMOVEIS
de 4 Cylindros de 8 e 12 HP.

Agente no Brazil:

SEVERO DANTAS

41, Rua Sete de Setembro, 41
RIO DE JANEIRO

MOLESTIAS

DE

SENHORAS?

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER
DAUDT & LAGUNILLA
Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO
(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,
BROMIL, BORO-BORACICA E
DEPURATIVO LYRA

Pensamentos muito interessantes

Todos os despotas pensam que os povos são singularmente felizes sob o seu jugo — BENJAMIN CONSTANT.

*

O despotismo é verdadeiramente a temer quando elle sente a sua fraqueza — DE CUSTINE.

*

O despotismo consiste menos no que faz o soberano, do que no que elle pode fazer impunemente — A. PEYRAT.

*

A bandeira da ordem tem servido muitas vezes para abrigar o despotismo — PROUDHON.

*

O soberano que desobedece á Justiça instaura o despotismo — LAVELAYE.

*

Os despotas acham sempre que se immiscue demais nos seus negocios — MME. DE STAEL.

*

O despota, fazendo-se despota, torna-se escravo do seu despotismo — R. LEROUX.

*

O despota attrahe a si as almas servis, como a serpente attrahe os passaros, de que faz sua presa — CHATEAUBRIAND.

*

Os despotas sabem que o ferro os mata algumas vezes, mas que a verdade os mata sempre — A. MARTIN.

*

O puro despotismo é castigo da má conducta dos homens. Se uma communhão de homens é dominada por um só ou por alguns, é evidentemente porque ella não teve, nem a coragem, nem a habilidade de se governar a si mesma — VOLTAIRE.

*

O despotismo pode ter satellites, mas não pode contar com fidelidades — DUPATY.

*

Nunca se viu despotismo tranquillo, senão entre povos muito embrutecidos — LAMENNAIS.

*

A infelicidade do despotismo e seu castigo é não poder contar nunca com aquelles mesmos que os servem mais devotadamente.

Quadra celebre

Encontrou-se um dia, na famosa casa de jogo de Frascati, a seguinte quadra:

Il est trois portes à cet antre :
L'espoir, l'infamie et la mort ;
C'est par la primière qu'on entre,
Et par les deux autres qu'on sort.

Paradoxo

Em uma roda de estudantes:

— Afinal sabem vocês o que falta ao macaco para ser um homem?

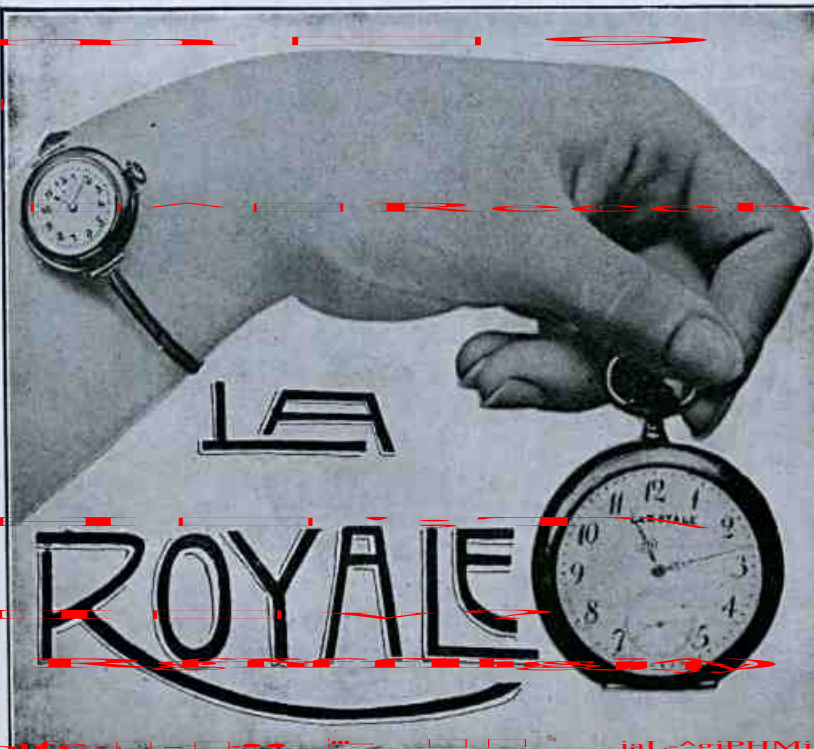
— A palavra!

— Sim, a palavra. Elle seria um homem quando pudesse dizer: sou um macaco!

Boa receita

— Doutor, que remedio me aconselha contra essa defluxeira?

— Andáe com dous lenços.

Nunca se imagine a impossibilidade de uma mãe sem filhos: Temos as mães d'agua...

VINOLIA

SERIE
FLORAL VINOLIA
DE SABONETES,
PERFUMES, PÓS
E SACHETS.

Oeillet.	Royal Rose.
Muguet.	Tulipe d'Or.
Giroflée.	Violette Fleurie.

VINOLIA COMPANY LIMITED.
LONDON—PARIS.

V 621.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorrgás, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos "convalescentes", das "puerperas", dos "neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos".

Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista "uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade" psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas "convalescenças", nas "molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose", etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Entre bohemios

— Olá ! Não te vejo ha seguramente 15 dias !
— Estive doente.
— De que ?
— Sei lá. Imaginaram que eu estivesse envenenado e chamaram um medico, que me examinou muito e mandou vir um apparelho de lavar estomagos.
— E tirou alguma cousa ?
— Tirou.
— Mas, que diabo tirou ?
— Os cem mil réis que levou pela operação.

Observação de Simplicio :

— Agora, com esse negocio de hora legal, não se sabe qual é a hora da morte...

Calçado leve

— Quero que me mostre um par de sapatos que não me faça doer a cabeça.
— Como ?
— E' que minha mulher tem o costume de atirar-me as botinas em cima.

LIMOGES

SERVIÇOS COMPLETOS DE PORCELLANA GRANDE LUXO !

SERVIÇOS COMPLETOS
DE ▫ PORCELLANA ▫ DE

LIMOGES

DESCRIPÇÃO DAS PEÇAS

48 pratos rasos
24 » fundos
24 » de sobremeza
3 » cobertos
2 » ovaes de 9 polleg.
1 » oval de 10 »
1 » » » 12 »
1 » » » 14 »
1 » » » 16 »
1 » fundo » 8 »
1 » » » 9 »

1 prato redondo de 11 polleg.
1 » para peixe
2 compoteiras
2 conchas para pikles
2 fruteiras com pé
1 sopeira oval
1 molheira oval coberta
1 » » com prato
1 saladeira
1 mostardeira oval

TOTAL 120 PEÇAS PARA 12 PESSOAS

NO VALOR DE 1:500$000

MODELOS E CÔRES DIFFERENTES

10$000 SEMANAES

CLUBS CASA STANDARD